Data: 06.12.2018
Titulo: Relações entre Portugal e China deram mais 17 passos em frente
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Destaque
Pág: 4;5;6

QuickCom comunicação integrada

# Relações entre Portugal e China deram mais 17 passos em frente

## No segundo e último dia da visita do Presidente chinês, Xi Jinping, Portugal e China assinaram acordos como o memorando sobre a "nova Rota da Seda"

Área: 1949cm²/ 69%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6312183

**Diplomacia**
**Ana Brito e Luís Villalobos**

A Sala de Espelhos do Palácio Nacional de Queluz foi o palco escolhido para o momento mais concreto da visita de dois dias do Presidente da China, Xi Jinping, a Portugal: nela foram ontem assinados 17 acordos entre os dois Estados e entre empresas, que serviram de enquadramento aos discursos oficiais de reforço das relações.

Entre estes 17 acordos (e não 19, ao contrário do que chegou a ser avançado oficialmente) destaca-se o memorando de entendimento entre Portugal e a China sobre cooperação no quadro da chamada "nova Rota da Seda" (*One Belt, One Road*), com uma referência à mobilidade eléctrica, outro para a exportação de uva de mesa e a criação de um projecto empresarial chinês de raiz que permite criar 150 empregos em Matosinhos. Outros acordos envolveram grandes empresas portuguesas (ver texto ao lado) como a CGD (para a emissão de dívida portuguesa na moeda chinesa com o apoio do Bank of China), a EDP, REN e BCP (os três têm capital chinês no lugar de maior accionista).

Para António Costa, estes são exemplos de "passos concretos no aprofundamento das relações" entre os dois países, destacando a sua abrangência e diversidade. Isso, diz, "mostra bem" que a relação não é apenas entre Governos, mas envolve também "o conjunto da sociedade portuguesa".

É uma relação que se funda "em mais de cinco séculos de convivência e numa confiança mútua" forjada ao longo desses séculos, e "é por isso que, num quadro bilateral e no quadro da União Europeia, nós somos sempre um garante da relação de confiança com a República Popular da China", disse o chefe de Governo ao presidente chinês. António Costa também frisou que a visita de Xi Jinping "ocorre num momento particularmente importante", já que no próximo ano se celebram os 40 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países e os 20 anos da passagem da administração do território de Macau para a China.

Sobre a iniciativa *One Belt, One Road*, o primeiro-ministro defendeu que esta pode também desenvolver-se "ao nível das ligações aéreas". Depois da suspensão pela Capital Airlines em Outubro da rota entre Hangzhou e Lisboa, com escala em Pequim, os dois países ficaram sem conexão directa. A transportadora chinesa prepara-se agora para iniciar uma nova rota Lisboa-Xian (a oeste de Pequim), mas já terá recebido também autorização para prolongar o voo até Pequim a partir de Março, com dois voos por semana. Assim a ligação seria retomada, como pretende o Governo, mas com uma escala entre as duas capitais.

Costa destacou ainda como uma evolução de "interesse mútuo" o facto de a agência de notação chinesa ter considerado a dívida portuguesa elegível para investimento, o que ajudará a diversificar as fontes de financiamento portuguesas, mas também contribuir para a estratégia de internacionalização do renminbi – Portugal prepara-se para emitir dívida na moeda chinesa em 2019. "Pelo facto de termos subido mais um degrau nas nossas relações, temos agora horizontes mais vastos à nossa frente", salientou o primeiro-ministro.

### Abertura de mercados

Se são importantes os investimentos em "áreas onde empresas chinesas já têm apostado", também o são "os investimentos de raiz", sublinhou António Costa. "Vemos como muito importante [o facto de] na declaração conjunta ser enfatizada a colaboração que devemos ter no desenvolvimento de outras áreas industriais, designadamente na área da indústria automóvel e da mobilidade eléctrica", explicou.

Na mobilidade eléctrica, conforme ficou explanado na declaração conjunta divulgada ontem, Portugal "acolhe favoravelmente" o interesse das empresas chinesas "em investir e criar fábricas em Portugal e em explorar em conjunto com as suas congéneres portuguesas os mercados europeus, bem como outros".

Para Costa, também importante "é o salto em frente que é dado na abertura de mercados, desde logo na área alimentar, para carne de porco e para uvas de mesa". Isto tendo em mente que há margem de progressão para o crescimento da troca de bens, e que o saldo tem sido desfavorável para Portugal.

O Presidente chinês, Xi Jinping, descreveu a reunião com o primeiro-ministro português como "amistosa e frutífera" e destacou que "as relações bilaterais se encontram

Data: 06.12.2018
Titulo: Relações entre Portugal e China deram mais 17 passos em frente
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Destaque
Pág: 4;5;6

QuickCom comunicação integrada

Área: 1949cm²/ 69%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6312183

no melhor momento histórico". É preciso, disse, "desenvolver bem os projectos existentes", mas também "expandir as áreas de cooperação" entre os dois países e "explorar juntos os mercados terceiros". Desenvolver esforços conjuntos para salvaguardar "o multilateralismo, o livre comércio, promover a paz, desenvolvimento, estabilidade e prosperidade mundiais", foram outros eixos enunciados por Jinping.

Estes temas que estiveram também presentes na declaração conjunta, documento esse que também incluiu o "empenho" conjunto "na promoção do desenvolvimento sustentável e na protecção dos direitos humanos".

A mesma declaração conjunta destaca o aprofundamento da cooperação marítima e o desenvolvimento da chamada Parceria Azul, ligada ao "desenvolvimento da economia marítima e marinha dos dois países", com Portugal a apresentar vários pontos de interesse, desde os arquipélagos dos Açores e Madeira, com a sua localização estratégica, aos recursos marítimos, animais e minerais.

Recordando que Portugal foi a última paragem de uma visita que passou pela Europa e por Buenos Aires, onde participou na reunião do G20, Xi Jinping deixou uma promessa: "Apesar de o mundo enfrentar diversos problemas e desafios, a China vai aderir sempre ao princípio do respeito mútuo, consultas em pé de igualdade, e persistir no desenvolvimento pacífico e cooperação".

Antes do encontro no Palácio de Queluz, o Presidente da China tinha sido recebido com honras de Estado no Parlamento num cerimonial que não contou com a presença do BE (para assinalar o seu desacordo com um "regime antidemocrático" e do PAN (por "motivos de agenda"). Para o presidente da Assembleia, Ferro Rodrigues, "o ano de 2018 ficará na história do relacionamento bilateral luso-chinês".

O próximo passo oficial de estreitamento de relações será dado por Marcelo Rebelo de Sousa, que irá estar presente, em Abril, na segun-

Data: 06.12.2018
Titulo: Relações entre Portugal e China deram mais 17 passos em frente
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Destaque
Pág: 4;5;6

QuickCom comunicação integrada

Área: 1949cm²/ 69%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6312183

RUI GAUDÊNCIO

**Na declaração conjunta ficaram incluídas referências ao livre comércio e à protecção dos direitos humanos**

## A República da China (Taiwan) nunca pertenceu à República Popular da China

Carta enviada pelo representante de Taiwan ao Presidente da República

## Representante de Taiwan escreve a Marcelo

O representante de Taiwan em Portugal, Raymond Wang, enviou uma carta ao Presidente Marcelo Rebelo de Sousa a sublinhar a soberania da República da China [Taiwan], país "fundado em 1911". A carta surge na sequência da confirmação, no documento oficial que selou a visita do Presidente chinês Xi Jinping, de que Portugal reconhece que Taiwan faz parte do território da República Popular da China.

"Portugal reafirmou a continuada adesão ao princípio 'Uma só China', bem como o apoio à posição chinesa na questão de Taiwan", lê-se na Declaração Conjunta entre Portugal e a República Popular da China, publicada no *site* da Presidência.

"A República da China (Taiwan) é um país soberano democrático, fundado em 1911, possui o seu próprio Governo, no qual o povo goza dos seus plenos direitos. É um Estado de direito e um membro responsável na comunidade internacional, onde respeita os direitos humanos. A República da China (Taiwan) nunca pertenceu à República Popular da China", diz a carta do representante de Taiwan, datada de 5 de Dezembro e na qual se pede ao Presidente a "melhor atenção para este assunto".

Portugal manteve laços diplomáticos com a República da China (Taiwan) até 1979, ano em que reconheceu o Governo de Pequim e estabeleceu laços com a República Popular da China. Desta forma, Taiwan não tem em Portugal uma embaixada e um embaixador, mas sim uma representação e um representante.

Contactada ontem pelo PÚBLICO, a Presidência da República disse "ainda não ter recepcionado" qualquer carta. Quando esta for recebida, analisa-se o remetente e pondera-se a resposta em coordenação com o Governo, que é quem define a política externa portuguesa. **A.G.F. e L.B.**

da edição do fórum internacional ligado à "nova Rota de Seda" e que se realizará em Pequim. **com Leonete Botelho**

ana.brito@publico.pt
luis.villalobos@publico.pt

## Não tenhamos ilusões: a geopolítica tem horror ao vazio e a China já está a assumir hoje a liderança em várias frentes

Data: 06.12.2018
Titulo: Relações entre Portugal e China deram mais 17 passos em frente
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Destaque
Pág: 4;5;6

QuickCom comunicação integrada

Área: 1949cm²/ 69%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6312183

# Os 17 acordos assinados na visita de Xi Jinping a Portugal

**1.** Memorando de entendimento da chamada "nova Rota da Seda", que envolve uma vertente terrestre e outra marítima, com ênfase nas infra-estruturas. Tal como há cerca de uma semana em Espanha, e ao contrário de países europeus como a Grécia, não houve uma adesão formal de Portugal ao projecto lançado por XI Jinping. Sobre o memorando, um resumo disponibilizado pelo Governo diz que este "estabelece as modalidades de cooperação bilateral no âmbito da iniciativa chinesa *Uma Faixa, Uma Rota*, abrangendo uma ampla gama de sectores, com destaque para a conectividade" e para a "mobilidade eléctrica".

**2.** Memorando sobre cooperação em comércio de serviços, que visa o aprofundamento das trocas entre países. Este será um dos "pontos de diálogo bilateral" de uma comissão mista económica, abrangendo áreas como "transportes, finanças, propriedade intelectual, tecnologia ou cultura".

**3.** Memorando sobre a programação de festivais culturais, através do qual se estabelecem os termos da realização de eventos nos dois países em 2019, período de comemoração dos 40 anos do estabelecimento das ligações diplomáticas e 20 da passagem de Macau para administração chinesa.

**4.** Memorando ligado à Parceria Portugal-China 2030, que "estabelece os termos e condições para a promoção e desenvolvimento de cooperação científica e tecnológica". Aqui inclui-se a ciência espacial, clima, computação avançada, nanociência e linguística digital".

**5.** Protocolo para a exportação de uva de mesa, no qual se define os requisitos fitossanitários aplicáveis aos operadores económicos portugueses para entrar no mercado chinês.

**6.** Memorando sobre cooperação no domínio da água, rubricado pelo ministro do Ambiente, que prevê a criação de um grupo de trabalho.

**7.** Carta de intenções sobre cooperação entre as Câmaras Municipais de Setúbal e Tianjin.

**8.** Acordo para criação do Instituto Confúcio na Universidade do Porto.

**9.** Acordo com a Academia Chinesa de Ciências Sociais para abertura de um Centro de Estudos Chineses na Universidade de Coimbra.

**10.** Acordo entre a RTP e o Grupo Media da China, *holding* estatal dona do canal de televisão CCTV, "para a produção conjunta de documentários". Segundo disse o presidente da RTP, Gonçalo Reis, um projecto bem encaminhado é o de um documentário sobre o fabrico de porcelana chinesa encomendada por Portugal no século XVI.

**11.** Memorando sobre a implementação do Starlab, laboratório a criar em Portugal para a concepção e construção de micro e nanossatélites, e ligado às áreas do mar e do espaço. Este envolve a empresa portuguesa Tekever, o CEIIA (Centro de Engenharia e Desenvolvimento) e a Academia Chinesa das Ciências.

**12.** Memorando entre a China National Cereals, Oils and Foodstuffs Corporation (COFCO) para a instalação de um centro de serviços partilhados. Com localização em Matosinhos, este pertence à divisão internacional da empresa estatal chinesa, a COFCO International, e já começou a operar este mês no Centro Empresarial Lionesa. O projecto permite a criação de 150 empregos, número que pode chegar aos 400 "nos quatro anos seguintes".

**13.** Protocolo entre a Caixa Geral de Depósitos (CGD) e o Bank of China para a emissão de dívida portuguesa na moeda chinesa, o renminbi (operação conhecida por Panda *bonds*), no ano que vem. O presidente do banco, Paulo Macedo, explicou que o acordo é "para dar todo o apoio" à operação, quer em termos de concepção, quer em estruturação ou assessoria técnica.

**14.** Num momento em que a oferta pública de aquisição (OPA) da CTG sobre a EDP está em compasso de espera, o presidente da EDP, António Mexia, e o líder da CTG, Lei Mingshan, assinaram um "instrumento que define a cooperação ao nível da responsabilidade social das empresas, designadamente no domínio da cultura (com enfoque em actividades a desenvolver pela Fundação EDP e MAAT), desenvolvimento sustentável, inovação e R&D".

**15.** O acordo assinado entre a REN e a State Grid passa por "renovar o compromisso com o Nester", o laboratório de investigação situado em Sacavém detido por ambas, mas também visa aprofundar a partilha de conhecimento com esta accionista na área de integração das energias renováveis no sistema eléctrico, explicou o presidente da REN, Rodrigo Costa.

**16.** O BCP, presidido por Miguel Maya, rubricou um acordo com a UnionPay, a empresa que tem "o principal serviço de pagamentos electrónicos da China e um dos mais utilizados a nível mundial".

Data: 06.12.2018
Titulo: Relações entre Portugal e China deram mais 17 passos em frente
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Destaque
Pág: 4;5;6

O acordo permitirá ao banco "emitir cartões de crédito" desta entidade.

**17.** A Altice assinou com a Huawei um acordo para o desenvolvimento da tecnologia 5G. O documento visa "estabelecer caminho directo para podermos ter as redes [móveis] preparadas para o lançamento do 5G comercial em Portugal", assim que o mercado e os consumidores demonstrem essa necessidade, afirmou o presidente, Alexandre Fonseca.

# *Portugal, a China e a síndrome do "bom aluno"*

**Opinião**
**António Costa Silva**

Flaubert, no seu livro *Bouvard et Pécuchet*, que é uma alegoria premonitória da impotência política e apatia que estamos a viver, põe uma das suas personagens a dizer que quando a Europa for atingida pela impotência será "regenerada pela Ásia". Portugal já experimentou isto: quando em 2011, na sequência da crise financeira e da dívida soberana, o país entrou em bancarrota e sofreu uma intervenção externa, todos os investidores fugiram menos a China. Os chineses compraram ativos na banca, seguros, energia e imobiliário. A China sabe o que faz, pensa a longo prazo, é a segunda economia do mundo e em breve será a primeira e é hoje um parceiro de primeiro plano no xadrez internacional.

Quando, no princípio do século XXI, a hierarquia chinesa anunciou que o país se ia "abrir ao mundo", isso foi recebido com ceticismo no Ocidente. No entanto, é um dos grandes acontecimentos geopolíticos deste século. A China extraiu todas as ilações do declínio que o país sofreu a partir do século XV quando, no auge das navegações chinesas no Pacífico, no Índico, no Golfo Pérsico e na costa oriental de África, a dinastia Ming decidiu fechar o país ao exterior e virar-se para dentro. Com isso terminou o comércio e as viagens da frota chinesa, comandada por Zhang He, uma das grandes figuras da história náutica a par de Vasco da Gama e de Ibn Majid. Essa decisão catastrófica lançou a China, então a grande potência económica do planeta, com um PIB que representava 25% do PIB global, num ciclo de empobrecimento brutal.

Os chineses sabem que decidir bem e pensar a longo prazo é crucial para o sucesso dos países. E, se analisarmos a história recente, a China tem saído como vencedora das crises e dilemas geopolíticos. O programa de 1978 das quatro modernizações de Deng Xiaoping revolucionou a agricultura, a indústria, a economia e lançou a China num ciclo de desenvolvimento económico sem precedentes. Quando a União Soviética ruiu em 1991, Deng viu aí uma oportunidade de ouro para acelerar o desenvolvimento e começar a ganhar protagonismo no plano internacional. Reorientou a utilização dos recursos, até então concentrados na fronteira com a URSS, para acelerar no litoral as zonas económicas especiais. Em 2001, quando se deu o ataque às torres gémeas em Nova Iorque, os chineses estudaram a reação dos EUA, que erigiram o terrorismo como o inimigo a abater. Compreenderam este erro estratégico: o terrorismo é uma tática e converter uma tática no inimigo não dá bom resultado. Com os EUA focados na "guerra ao terror" e fazendo intervenções desastradas, como a do Iraque, a China expande o seu protagonismo no mundo, amplia as suas redes comerciais, políticas e diplomáticas e entra para a Organização Mundial do Comércio. Este é um facto capital.

A China usa como ninguém o seu *soft power* e levou a novos patamares a fórmula de Deng conhecida como "a dos 28 caracteres": "Observar com calma as situações; enfrentar a mudança com confiança; manter um perfil baixo; evitar posições destacadas; nunca tomar a dianteira." Esta é uma súmula da astúcia política e estratégica e da dissimulação. Só que hoje isto não chega. A crise financeira e económica do Ocidente em 2007 e 2008 descredibilizou o paradigma político e económico liberal junto de muitos países. Com a chegada de Trump à Casa Branca, os EUA cometem outro

Área: 1949cm²/ 69%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6312183

Área: 1949cm²/ 69%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6312183

erro estratégico ao promoverem o "nacionalismo" exacerbado, as guerras comerciais, a destruição das instituições multilaterais e a erosão das relações com os aliados. A China compreendeu que tudo isto a empurra para um papel cada vez maior na cena internacional.

Não tenhamos ilusões: a geopolítica tem horror ao vazio e a China já está a assumir hoje a liderança na luta contra as alterações climáticas, no comércio mundial, na reconfiguração das rotas marítimas, na reformatação das plataformas logísticas e das cadeias de produção e abastecimento que sustentam a economia mundial. O Ocidente ainda não percebeu a extensão desta mudança. Existem preocupações legítimas, porque a China tem um regime autoritário que funciona com base na ditadura de um partido e restringe as liberdades cívicas. Além disso, a China é uma potência revisionista que, como a Rússia, quer reformatar a ordem internacional para servir os seus interesses. Mas isto não pode ser confundido com as relações comerciais e económicas que os países têm de dinamizar para assegurar a sua estabilidade e prosperidade. Nesse sentido o que é que Portugal vai fazer em relação à China no âmbito da visita do presidente Xi Jinping?

Portugal prepara-se, sucumbindo às pressões da Alemanha, da França e da UE, para dizer que não vai aderir ao projeto chinês da Rota da Seda. Isto é um erro trágico. O Projeto da Rota da Seda tem uma dimensão terrestre e outra marítima e destina-se a ligar a China à Ásia Central, Golfo Pérsico e Europa. É um projeto gigantesco que cobre cerca de 65% da população mundial, mais de 30% do PIB do planeta e mais de 30% do fluxo de bens e serviços. Não se trata de um mas de 12 planos Marshall. O interesse da China é evidente: reformatar o comércio mundial de acordo com os seus interesses; ter acesso a recursos minerais e estratégicos para alimentar a sua economia; construir e gerir uma imensa rede de infraestruturas. É um projeto para estabelecer o paradigma da conetividade neste século. Portugal não deve ficar de fora.

As questões geopolíticas vão resolver-se com a interação da China com as outras grandes potências. Para Portugal, o importante é assegurar a centralidade dos seus portos como o de Sines e outros nesta rede mundial; é inserir o país nas rotas comerciais, energéticas, financeiras e logísticas; é abrir o imenso mercado chinês às exportações portuguesas e dar escala às nossas empresas; é atrair novo investimento chinês mas produtivo para setores como a tecnologia, as energias renováveis, a robótica, a ciência dos materiais, as nanotecnologias, as ciências da saúde, a exploração de recursos nos oceanos, a engenharia marítima, a mobilidade elétrica. A China quer instalar fábricas na Europa para veículos elétricos, é uma aposta estratégica porque sabe que este conceito, se triunfar, rompe com o paradigma existente. A cooperação com a China pode elevar o Porto de Sines a um papel de primeiro plano no comércio mundial, porque é um porto de águas profundas. Novos terminais serão necessários. Outros portos portugueses beneficiarão e seguir o comércio é seguir a riqueza. Os chineses estão interessados nos Açores, o presidente Xi já visitou a ilha Terceira, que pode vir a ser um grande centro tecnológico para investigar os oceanos, o clima, o desenvolvimento sustentável e ser uma âncora para explorar os recursos marinhos. São oportunidades de desenvolvimento económico, de diversificação da economia, de criação de novos motores de riqueza.

Será uma pena se o país voltar a vestir a pele do "bom aluno" e sucumbir às pressões europeias, como o fez na negociação da integração e sacrificou a agricultura, a indústria, as pescas. Convém não repetir este erro. A Alemanha e a França estão preocupadas com o investimento chinês em Portugal? Mas a China investiu quatro vezes mais na Alemanha e três vezes mais na França. Eles estão preocupados com a estratégia europeia de conectividade? Quando visitam Pequim, celebram pactos comerciais, fazem negócios, telefonam para Lisboa? Portugal é um país comprometido com a UE, com a aliança transatlântica, com os EUA, com a NATO. Não tem nenhuma lição a receber a esse nível.

Meus senhores: não confundam as coisas e nesta fase não basta assinar um memorando de entendimento com a China. Quando a visita terminar e os holofotes se apagarem, os chineses farão o seu balanço, manterão as aparências, farão algumas coisas, poucas, com Portugal e há o risco de apostarem no porto do Pireu, nos portos do Norte da Europa, nas rotas terrestres, nos países da Europa Oriental e Central que já aderiram à Rota da Seda, na fábrica de veículos elétricos em Espanha. Isso será muito triste para o "bom aluno" que pode falhar de novo o seu encontro com a história.

**Professor do Instituto Superior Técnico**